



Lucro Líquido da Braskem sobe 37% em relação ao trimestre anterior e atinge R\$ 107 milhões

EBITDA do trimestre foi de R\$ 432 milhões, com margem de 15%

São Paulo, 3 de maio de 2007 --- **A BRASKEM S.A.** (BOVESPA: BRKM5; NYSE: BAK; LATIBEX: XBRK), líder em resinas termoplásticas na América Latina e a segunda maior companhia industrial privada de capital nacional, divulga hoje o resultado do 1º trimestre de 2007 (1T07).

Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados consolidados, sendo que as comparações têm como base o mesmo período de 2006 ou o trimestre anterior, conforme indicado. O balanço patrimonial, o fluxo de caixa e as demonstrações de resultado foram revisados por auditores externos e não consideram a consolidação proporcional prevista na Instrução CVM 247 (ou seja, somente aqueles investimentos sob administração direta da Braskem são consolidados, e as participações da Braskem na Copesul – Companhia Petroquímica do Sul e na Petroflex Indústria e Comércio S/A são reconhecidas pelo método de equivalência). Essas demonstrações financeiras consolidam integralmente a Politenos Indústria e Comércio S.A. desde o 2T06. Por esse motivo, esse release contempla dados do 4T06 com 100% da Politenos e dados pro forma (também consolidando integralmente os resultados dessa empresa) para o 1T06. Os dados utilizados para a elaboração das informações financeiras pro forma são provenientes de demonstrações financeiras revisadas por auditores externos independentes.

Em 31 de março de 2007, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,0504/US\$ 1,00.

1. Principais Destaques

1.1 Braskem avança na Consolidação da Petroquímica Brasileira:

1.1.1 Aquisição do Grupo Ipiranga: em 18 de março de 2007, a Ultrapar Participações S.A. celebrou, com a interveniência da Petrobras e Braskem, contrato irrevogável e irreatável para aquisição, pela Ultrapar por si, do controle do Grupo Ipiranga e, na qualidade de comissária por conta e ordem da Braskem e da Petrobras para aquisição dos ativos petroquímicos, e no caso da Petrobras de determinados ativos de distribuição. Braskem e Petrobras, na proporção de 60/40, adquiriram os negócios petroquímicos, quais sejam: Ipiranga Química, Ipiranga Petroquímica, incluindo sua participação de 29,46% do capital votante e total da Copesul. Em 18 de abril último, foi realizada a liquidação financeira da 1ª fase da operação, com o pagamento de R\$ 2,1 bilhões, sendo que o valor desembolsado pela Braskem foi de R\$ 652 milhões. O valor total estimado a ser desembolsado pela Braskem até o final da transação é de US\$ 1,1 bilhão, incluindo o valor estimado para o fechamento de capital da Copesul.

Em conexão com essa operação a Braskem garantiu uma linha de crédito-ponte de até US\$ 1,2 bilhão a custos extremamente competitivos (Libor + 0,35 p.p. no 1º ano e Libor + 0,55 p.p. no 2º ano), por um período de 2 anos.

Com essa operação, a Braskem dá um importante passo na consolidação do setor petroquímico brasileiro, a partir da integração do Pólo de Triunfo, no Rio Grande do Sul, onde já opera plantas de polietileno (PE) e polipropileno (PP). Adicionalmente, com a conclusão dessa operação, a Braskem fortalecerá ainda mais a sua liderança no mercado de resinas termoplásticas, contribuindo para o aumento da competitividade da cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos e permitindo um maior crescimento e desenvolvimento dos nossos clientes. As vantagens dessa operação, que permite a plena integração entre a 1ª e 2ª gerações de petroquímicos, se constituem na maior flexibilidade operacional e logística, no aumento da capacidade produtiva e na disponibilização de produtos e serviços de alto valor agregado a partir de uma estrutura diferenciada de inovação e tecnologia.

Para maiores informações acesse nosso site www.braskem.com.br/ri ou entre em contato com a equipe de **RI**:

Luciana Ferreira

Gerente de RI

Tel: (55 11) 3443 9178

luciana.ferreira@braskem.com.br

Luiz Henrique Valverde

Diretor de RI

Tel: (55 11) 3443 9744

luiz.valverde@braskem.com.br

Silvio Nonaka

Gerente de RI

Tel: (55 11) 3443 9471

silvio.nonaka@braskem.com.br

1.1.2 Pronunciamento do CADE sobre a operação de compra dos ativos do Grupo Ipiranga: em 25 de abril, o CADE revogou medida cautelar anteriormente concedida, em resposta à proposta da Braskem de celebrar um Acordo de Preservação da Reversibilidade da Operação (APRO). Com a celebração deste acordo, estão preservados todos os ativos adquiridos até o julgamento do CADE e, em contrapartida, a Braskem poderá exercer de modo pleno a posse e gestão desses ativos.

1.1.3 Anúncio de Oferta Pública de Ações para Fechamento de Capital da Copesul: em 18 de abril de 2007, a Braskem entrou com pedido de registro de oferta pública de aquisição de ações para o cancelamento do registro de companhia aberta da Copesul, em conformidade com o fato relevante divulgado em 19 de março. A Braskem fará a oferta pública, por intermédio de sua controlada, uma sociedade por ações cujo capital é dividido entre Braskem e Petrobras na proporção de 60% e 40%, respectivamente. O laudo de avaliação referente à oferta foi emitido pela instituição financeira Calyon Corporate Finance – Brasil e está disponível na CVM, nos *websites* da Bovespa, CVM e Braskem.

1.2 Investimento na Venezuela avança com a assinatura dos PDAs (*Project Development Agreements*): a Braskem firmou, em 16 de abril de 2007, acordo visando constituir duas *joint ventures*, num prazo estimado de 90 dias, para desenvolver e implantar na Venezuela o que deverá ser o mais moderno e competitivo projeto petroquímico integrado das Américas, denominado Complexo Petroquímico de Jose.

Um dos projetos prevê a construção de uma planta de PP com capacidade de 450 mil t/ano, anteriormente anunciada para El Tablazo e que agora será desenvolvida dentro do Complexo de Jose, com investimentos previstos da ordem de US\$ 370 milhões e início das operações previsto para o final de 2009. Com a mudança de localização da unidade de PP, o Complexo de Jose se torna mais integrado e terá sua competitividade ampliada pelo aproveitamento de sinergias na implementação e operação.

O segundo projeto envolve a construção de um *cracker* de etano a partir de gás natural com capacidade de 1,3 milhão de t/ano de eteno, 1,1 milhão de t/ano de PE e outros produtos petroquímicos, com investimentos da ordem de US\$ 2,5 bilhões e início das operações previsto para o final de 2011.

1.3 Incorporação da Politeno: em 02 de abril de 2007, a incorporação da Politeno foi aprovada pelas Assembléias Gerais Extraordinárias da Braskem e da Politeno, completando o processo de aquisição anunciado um ano antes. Durante o mês de abril os acionistas da Politeno tiveram a opção de exercer o direito de recesso ou de receber em troca de sua ações, ações preferenciais classe "A" da Braskem. A incorporação foi efetivada com sucesso, resultando na emissão de 1.533.670 ações preferenciais classe "A" da Braskem e adicionando R\$ 19,2 milhões no capital social da companhia, o que representa apenas 0,5% do capital social da Braskem.

1.4 Contrato de Propeno com REFAP: ainda em 2 de abril, a Braskem assinou contrato com a Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), localizada em Canoas, no Rio Grande do Sul, para fornecimento inicial de 70 mil toneladas de propeno por ano, podendo ultrapassar 100 mil toneladas anuais com os aumentos previstos de produção na refinaria. O contrato com a REFAP prevê o fornecimento inicial de 5,8 mil toneladas de propeno por mês, a partir de maio de 2007. Esse volume vai complementar o suprimento das unidades atuais da empresa no Pólo de Triunfo e garantir o fornecimento de matéria-prima para futuras ampliações.

1.5 Crescimento de 4,3% do Mercado Brasileiro de Resinas: o mercado brasileiro de resinas termoplásticas (PE, PP e PVC) vem crescendo de forma sustentada desde o 1T06 impulsionado por uma série de fatores dentre os quais destacam-se o crescimento da economia brasileira, a maior

disponibilidade de crédito no país, a redução da taxa de juros básica da economia e o aumento da renda disponível. Os principais setores onde esse crescimento se verificou foram: automotivo, construção civil, bens de consumo e mais recentemente agronegócios. Tomando-se por base as vendas internas mais importações, neste 1T07, o mercado cresceu 4,3%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Ao compararmos o 1T07 com o 4T06, o crescimento foi de 10%, evidenciando o efeito da sazonalidade na indústria petroquímica, em especial a redução de volumes no 4T. No mesmo período, a Braskem apresentou crescimento de 13% nas suas vendas internas de resinas termoplásticas.

1.6 Destaques Econômico-Financeiros:

- A receita líquida da Braskem atingiu R\$ 2,9 bilhões no 1T07, o que representou um crescimento de 5% em relação ao 1T06;
- O EBITDA da Braskem neste 1T07 atingiu R\$ 432 milhões, com margem de 15,1% sobre a receita líquida, o que representou um crescimento de 4% sobre o EBITDA de R\$ 417 milhões, e margem de 15,3%, registrado no 1T06. Ambos os períodos contemplam receitas não-recorrentes, no valor de R\$ 112 milhões para o 1T06 e de R\$ 17 milhões para o 1T07. Desconsiderando-se esses efeitos, teríamos um EBITDA de R\$ 415 milhões no 1T07, com crescimento de 36% em relação ao EBITDA de R\$ 305 milhões do 1T06;
- A Braskem registrou um lucro líquido de R\$ 107 milhões no 1T07, comparado a R\$ 124 milhões no 1T06.

Os principais macro-indicadores de desempenho da Braskem são mostrados abaixo:

Principais números	Unidade	1T07 (A)	4T06 (B)	1T06 (C)	Var % (A/B)	Var % (A/C)
Receita Líquida	R\$ milhões	2.865	2.974	2.728	-4%	5%
EBITDA	R\$ milhões	432	530	417	-19%	4%
Margem EBITDA	%	15,1%	17,8%	15,3%	-2,7p.p.	-0,2 p.p.
Lucro Líquido	R\$ milhões	107	78	124	37%	-14%
Dívida Líquida /EBITDA	x	2,51	2,72	2,03	-8%	24%

- Nos últimos doze meses (abril de 2006 a março de 2007), a receita líquida da Braskem alcançou R\$ 12 bilhões e o EBITDA no mesmo período foi de R\$ 1,7 bilhão, com margem de 14%.

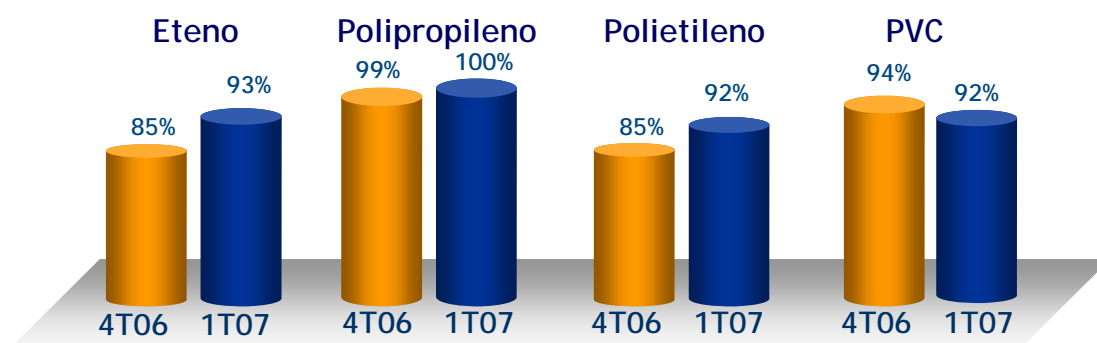
A partir do 2T07, os dados consolidados da Braskem já irão refletir os efeitos da transação de compra dos ativos petroquímicos do Grupo Ipiranga, com a consolidação de 100% dos resultados de Ipiranga Química, Ipiranga Petroquímica e Copesul.

2. Desempenho Operacional

A estratégia operacional da Braskem baseia-se na otimização da utilização de seus ativos através da manutenção de elevadas taxas de utilização de capacidade em todas as suas unidades industriais, priorizando a comercialização de produtos de maior valor agregado, em mercados e segmentos mais rentáveis. Nesse primeiro trimestre, a Companhia alcançou patamares elevados de confiabilidade operacional e operou as plantas com pouca volatilidade nas taxas de utilização de capacidade. As plantas de PP operaram a 100%, as plantas de PE a 92%, mesmo com uma parada programada em uma das plantas, e PVC apresentou taxa de utilização de capacidade de 92%. A taxa de utilização de capacidade de eteno foi de 93% a mais alta desde 1T05, evidenciando o retorno da planta a condições

normais de operação e o aumento de produtividade após a antecipação de parte da parada programada de manutenção periódica para dezembro de 2006.

A evolução das taxas de utilização de capacidade para os principais produtos da Braskem está ilustrada a seguir.



A produção da **Unidade de Negócios de Poliolefinas** apresentou volume 9% maior em relação ao 1T06, já que em 2006 paradas programadas para manutenção nas plantas de PE e PP levaram a uma redução de volume produzido e das taxas de utilização. Em relação ao 4T06, o volume de produção foi 4% maior, devido à ocorrência de uma parada programada para manutenção em uma das plantas de PE no 4T06.

Na **Unidade de Negócios de Vinílicos**, a produção total do PVC apresentou um aumento de 6% em relação ao 1T06, quando também ocorreu parada programada para manutenção na planta de MVC da Bahia. Na comparação com o 4T06, houve redução de 4% no volume produzido, com queda da taxa de utilização, ocasionada por interrupções não programadas no fornecimento de energia elétrica para as plantas em Alagoas.

No 1T07, na **Unidade de Negócios de Insumos Básicos**, considerando-se apenas o eteno e o propeno, o aumento de produção foi de cerca de 10%, em comparação com o 4T06 e de 4% em relação ao 1T06. Esses aumentos são consequência (i) da maior confiabilidade operacional das unidades desde a mini-parada programada para manutenção em dezembro de 2006, (ii) do maior consumo de eteno pelas unidades da Braskem de 2ª geração (produtoras de resinas termoplásticas) no Pólo de Camaçari, e (iii) da maior transferência de propeno para as unidades de PP da Braskem no Pólo de Triunfo.

Desde o 2T06, as operações da Braskem apresentam um maior grau de integração, com cerca de 80% do eteno produzido pela Unidade de Insumos Básicos sendo consumido por unidades industriais da Braskem localizadas em Camaçari, e cerca de 20% do propeno sendo transferido para o Pólo de Triunfo. Essa integração tem possibilitado uma maior confiabilidade das operações e melhor rentabilidade dos produtos. A partir do 2T07, o nível de integração do Pólo de Triunfo deverá atingir cerca de 85% para o eteno e 100% para o propeno. No Pólo de Camaçari, a integração do eteno é de cerca de 80%.

Volume de Produção Total - ton	1T07 (A)	4T06 (B)	1T06* (C)	Var% (A)/(B)	Var% (A)/(C)
UN Poliolefinas					
. PE's	286.116	266.089	268.710	8	6
. PP	137.415	139.888	121.435	(2)	13
. Total (PE's + PP)	423.531	405.977	390.146	4	9
UN Vinílicos					
. PVC	116.518	121.515	109.419	(4)	6
. Soda Líquida	113.757	123.541	112.302	(8)	1
UN Insumos Básicos					
. Eteno	293.760	272.628	283.636	8	4
. Propeno	141.205	124.452	135.368	13	4
. BTX**	168.638	161.871	147.717	4	14

*Pro forma: Considera 100% da Politeno

**BTX - Benzeno, Tolueno, Ortóxileno e Paraxileno

3. Performance Comercial

A demanda por resinas termoplásticas no mercado brasileiro vem se mantendo aquecida desde o início de 2006. Esse crescimento tem sido construído de forma sustentável, baseado no crescimento da economia e no aumento da renda per capita disponível. No 1T07, o mercado brasileiro de resinas termoplásticas, considerando vendas internas e importações, cresceu 4,3% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse contexto, o mercado de PE apresentou aumento de 0,7%, o de PP cresceu 4,0% e o de PVC 13,7%.

Na comparação trimestral com o 4T06, o mercado de PE cresceu 9,5%, o de PP 8,8% e o de PVC 12,5%, devido principalmente a sazonalidade entre os períodos.

O volume total de vendas (mercado interno + exportações) de resinas termoplásticas da Braskem alcançou 524 mil toneladas no 1T07, o que representa um aumento de 9% em relação as 481 mil toneladas comercializadas no 4T06. Este resultado deve-se principalmente ao volume doméstico 13% maior, tendo alcançado 372 mil toneladas neste 1T07. As exportações ficaram praticamente estáveis e alcançaram 152 mil toneladas.

Na comparação com o 1T06, apesar do volume total ter crescido 7%, o volume doméstico caiu 3%, impactado pela entrada de mais um competidor no mercado de PE a partir de abril de 2006.

A tabela a seguir contempla os volumes totais vendidos nos mercados interno e externo.

Volume de Vendas Total (toneladas)	1T07 (A)	4T06 (B)	1T06 * (C)	Var% (A)/(B)	Var% (A)/(C)
UN Poliolefinas					
. PE´s	268.389	255.303	256.664	5	5
. PP	135.201	125.046	121.619	8	11
. Total (PE´s + PP)	403.590	380.349	378.283	6	7
UN Vinílicos					
. PVC	120.102	100.734	111.745	19	7
. Soda Líquida	107.419	116.345	105.351	(8)	2
UN Insumos Básicos					
. Eteno	62.051	56.629	58.485	10	6
. Propeno	111.257	97.131	116.033	15	(4)
. BTX**	135.802	141.641	118.667	(4)	14

*Pro forma: Considera 100% da Polieteno

**BTX - Benzeno, Tolueno, Ortossileno e Paraxileno

Na **Unidade de Negócios de Poliolefinas**, os volumes vendidos de PE e PP cresceram acima do mercado, quando comparamos o 1T07 com o 4T06. É importante destacar que a Braskem tem como objetivo privilegiar a rentabilidade na comercialização de seus produtos sem prejudicar sua participação de mercado e o relacionamento com seus clientes no longo prazo. Dentro desse contexto, o equilíbrio entre rentabilidade e participação resultou em um aumento da participação da Braskem no mercado brasileiro de PE e PP no 1T07, consolidando a sua posição de liderança nesse mercado.

As vendas domésticas de PE cresceram 15% em relação ao 4T06, um crescimento superior aos 10% registrados pelo mercado brasileiro. Ao compararmos março de 2007 com o 4T06, a Braskem aumentou sua participação de mercado em 6 p.p. Devido ao maior direcionamento para o mercado interno, as exportações de PE sofreram queda de 7% no mesmo período de comparação.

Em relação ao 1T06, o mercado brasileiro cresceu 1%, impactado pelo aumento das importações de produtos manufaturados e as vendas domésticas de PE da Braskem caíram 10%, em virtude da entrada em operação de um competidor que começou a operar nesse mercado a partir de abril de 2006. Desse modo, as exportações, no mesmo período de comparação, cresceram 38%.

A Braskem tem direcionado esforços no sentido de contribuir para o aumento da competitividade da cadeia produtiva dos petroquímicos e plásticos, com o lançamento de novos produtos e desenvolvimento de novos mercados, além do estabelecimento de relacionamento e parcerias de longo prazo com os seus clientes. Como resultado desse esforço, as vendas de PP no mercado doméstico evoluíram 16% em relação ao 4T06, enquanto o crescimento da demanda doméstica brasileira foi de 9%.

Em relação ao 1T06, as vendas domésticas de PP cresceram 3%, enquanto o mercado cresceu 4%, impulsionado por um aumento nas importações – que passaram de 8% para 14% do mercado. O aumento das importações de manufaturados em alguns setores consumidores de PP também afetou o crescimento de mercado dessa resina no período. Essas importações são conjunturais, motivadas por apreciação do real e ajuste nos estoques norte-americanos, que estavam elevados por conta de uma expectativa não-realizada da ocorrência de furacões em 2006. Diante desse cenário, o volume exportado pela Braskem aumentou 11 mil toneladas, ou 83%.

Na **Unidade de Negócios de Vinílicos**, as vendas domésticas de PVC cresceram 6% na comparação do 1T07 com o 4T06. O mercado registrou crescimento de 14%, devido principalmente ao melhor desempenho de setores ligados à construção civil, que vem apresentando crescimento expressivo

desde o início de 2006. Os baixos preços na Ásia e a valorização do real criaram um ambiente favorável ao aumento das importações, que passaram de 18% para 23% do mercado.

Em relação ao 1T06, as vendas domésticas totais cresceram 4%, enquanto o mercado cresceu 14%, mais uma vez impulsionado pelo melhor desempenho de setores ligados à construção civil. As importações sofreram aumento significativo já que no 1T06 representavam apenas 15% do mercado.

Na **Unidade de Negócios de Insumos Básicos**, os volumes vendidos de eteno apresentaram crescimento de 10% em relação ao trimestre anterior e de 6% em relação ao 1T06, devido ao maior consumo pelos seus clientes, impulsionado por uma maior estabilidade operacional. O volume vendido de propeno, por sua vez, cresceu 15% em relação ao 4T06 e ficou 4% menor que o do 1T06, devido a maior transferência interna de propeno no 1T07 (26 mil toneladas).

O volume de vendas de aromáticos cresceu 14% em relação ao 1T06, com destaque para as exportações. As vendas de benzeno, o produto aromático de melhor precificação, corresponderam a 62% das vendas de aromáticos. Vale destacar que o preço do benzeno cresceu 40% desde o 1T06 e preço deverá continuar acima dos valores históricos.

4. Desempenho Econômico-Financeiro

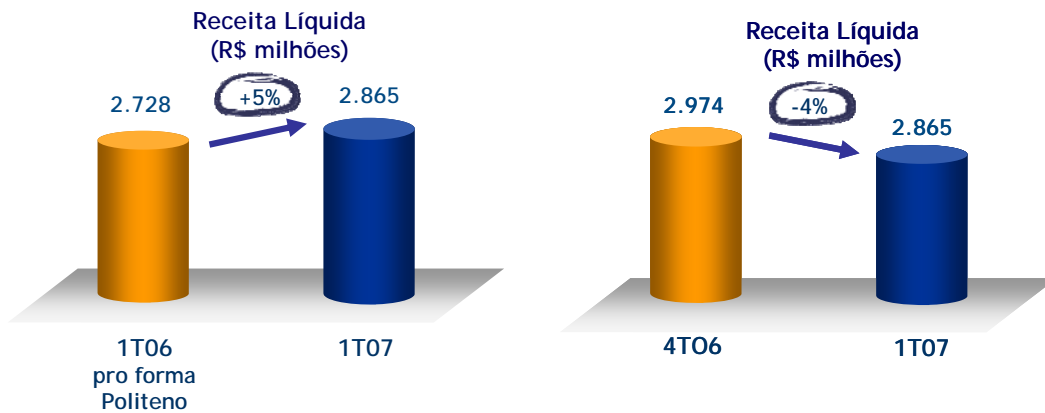
4.1. Receita Líquida

A demanda por resinas termoplásticas vem se mantendo aquecida desde o início de 2006, com o mercado doméstico apresentando forte elasticidade em relação ao crescimento do PIB, alavancado pelo desempenho da economia brasileira e pela melhoria da renda per capita disponível. Nesse contexto, a Braskem tem direcionado esforços no sentido de contribuir para o aumento da competitividade da cadeia petroquímica e de plásticos no Brasil, investindo continuamente em inovação e tecnologia, de forma a garantir oportunidades para o lançamento de novos produtos e desenvolvimento de novos mercados, estabelecendo assim relacionamentos sustentáveis e de longo prazo com seus clientes. O resultado dessa estratégia tem sido a comercialização de volumes crescentes de produtos.

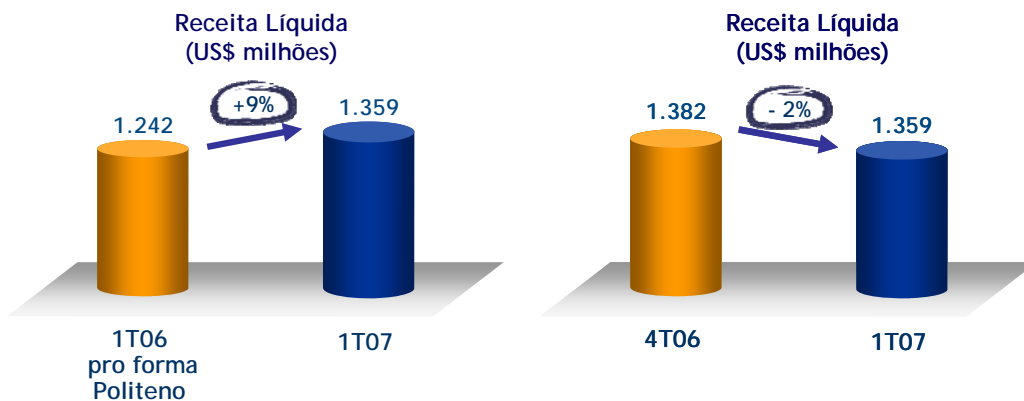
Em relação a preços, a política da Companhia é a de alinhar de maneira consistente os seus preços domésticos aos preços praticados no mercado internacional, cotados em dólares, de modo a garantir a rentabilidade do seu negócio e a competitividade da cadeia produtiva dos petroquímicos e plásticos no Brasil.

No 1T07 a receita líquida da Braskem foi de R\$ 2,9 bilhões, o que representou um crescimento de 5% em relação ao 1T06. Esse acréscimo está ligado principalmente ao maior volume vendido de eteno e de resinas termoplásticas (as resinas respondem por aproximadamente 60% da receita da Braskem), e ao aumento de 12% no preço médio internacional das 3 resinas. Esses fatores foram parcialmente mitigados por uma apreciação média do real de 4%.

Na comparação com o 4T06, houve uma queda de 4%. Essa redução está relacionada principalmente à queda de 5% no preço médio das resinas termoplásticas, parcialmente compensada por maiores volumes vendidos no período.



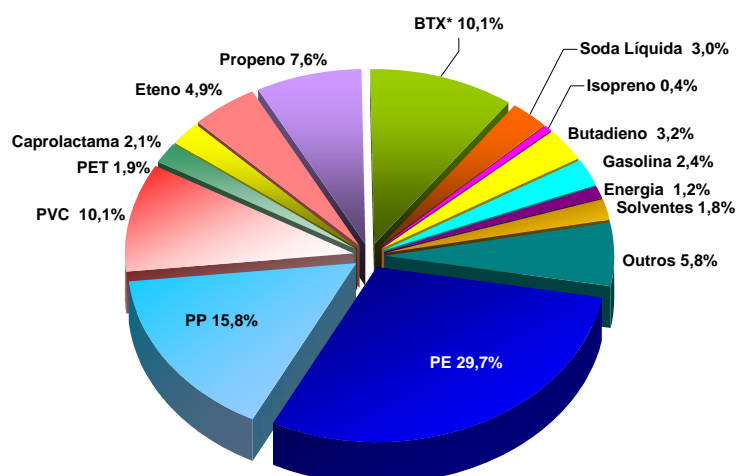
Quando expressa em dólares, a receita líquida neste 1T07 foi de US\$ 1,4 bilhão, 9% acima da receita líquida para o 1T06 e 2% menor que a do último trimestre.



Os preços de eteno também caíram 3% no 1T07 em relação ao 4T06, dado que o preço do eteno Europa (NWE), nossa referência nos contratos de eteno, com defasagem de 2 meses, não sofreu alteração entre os 3T06 e 4T06 e que a apreciação média do real no 1T07 foi de 2%. Já os preços de propeno caíram entre 5% e 8%, principalmente pela queda no preço do propeno Europa (NWE) e Estados Unidos (USG), respectivamente, no 4T06, já que os nossos contratos de fornecimento usam esses preços como referência, com uma defasagem também de dois meses.

Já o mercado de aromáticos, representado pelo BTX (benzeno,

RECEITA LÍQUIDA POR PRODUTO
1T07



* benzeno, tolueno, paraxileno e ortoxileno

tolueno e xilenos), apresentou preços, em R\$/t, 2% menores, quando comparados aos do trimestre anterior, impactados principalmente pela apreciação do real também de 2% no período.

4.1.1 - Exportações

A Braskem mantém o seu compromisso de longo prazo com seus clientes e mercados estratégicos no mercado internacional. Para tal, investe no relacionamento direto com os seus clientes em outros mercados e desde 2006 possui operações de distribuição na Europa, nos EUA e na Argentina.

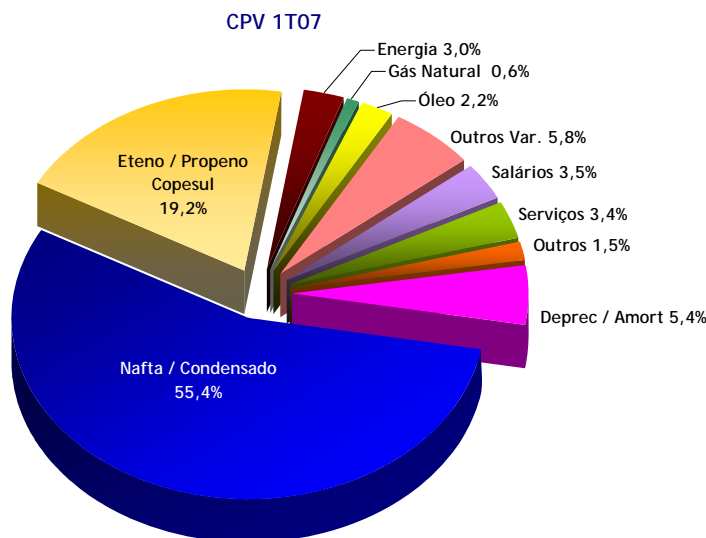
Dentro desse contexto, as exportações no 1T07 alcançaram US\$ 329 milhões, ou 24% da receita líquida, com crescimento de 24% em relação aos US\$ 266 milhões obtidos no 1T06, o que correspondeu a 21% da receita líquida. O maior volume destinado à exportação pela Braskem neste 1T07 em relação ao 1T06 e a recuperação dos preços internacionais são os fatores que contribuíram para esse aumento.

Na comparação com o 4T06, quando as exportações atingiram US\$ 396 milhões, com percentual sobre a receita líquida de 21%, houve uma queda de 17% na receita com exportações. Os menores preços e volumes destinados a esse mercado no 1T07 em relação ao trimestre anterior justificam essa variação.

Em termos anualizados, as exportações atingiram US\$ 1,5 bilhão nos últimos doze meses.



4.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)



Durante o primeiro trimestre de 2007, o custo dos produtos vendidos ("CPV") da Braskem foi de R\$ 2,3 bilhões, praticamente em linha com o CPV do 4T06 e do 1T06. O aumento do volume vendido e dos custos de matéria-prima impactaram negativamente o CPV e foram compensados pelo aumento da produtividade em nossas plantas e pela valorização média do real em 2%, na comparação com o 4T06, e em 4% na comparação com o 1T06.

O preço médio da nafta ARA (Amsterdã – Roterdã – Antuérpia), continuou

elevado no 1T07, tendo alcançado US\$ 555/t, o que representou acréscimo, em dólares, de 6% em relação ao 4T06. Esse aumento, e o maior volume consumido, levou a um custo de nafta R\$ 40 milhões (ou 3%) maior no 1T07, em comparação com o 4T06. Quanto aos custos de eteno/propeno adquiridos da Copesul, houve uma redução de R\$ 45 milhões, no mesmo período de comparação, devido principalmente ao menor consumo de eteno e propeno da Copesul no 1T07, já que nesse período o volume transferido de propeno do Pólo de Camaçari para o Pólo de Triunfo aumentou 19%.

Além da nafta, os custos da Companhia vem sendo impactados negativamente, nos últimos 2 anos, pela escassez e irregularidade no fornecimento de gás natural em Camaçari. Essa situação deve começar a ser normalizada a partir de maio, com a chegada do gás do Campo de Manati à Camaçari.

Durante o 1T07, a Braskem comprou 1.076 mil toneladas de nafta, das quais 787 mil toneladas (73%) foram adquiridas da Petrobras – sua principal fornecedora de matéria-prima. O restante, 289 mil toneladas (27%), foi importado diretamente pela Companhia, principalmente da Argélia, Nigéria, Líbia e Angola, aumentando o portfólio de fornecedores internacionais dessa matéria-prima.

Os custos com depreciação e amortização atingiram R\$ 125 milhões no 1T07, montante em linha com o apurado no trimestre anterior e 6% superior ao valor do 1T06. Essa variação decorreu principalmente da ativação de projetos concluídos durante o ano, e da revisão dos prazos para depreciação das paradas programadas de manutenção. A partir de janeiro de 2006, a Companhia, acompanhando a Interpretação Técnica nº 01/2006 do IBRACON, adotou como prática contábil o registro dos gastos realizados com paradas programadas de manutenção como adição de ativo imobilizado, não mais diferindo os gastos com esse tipo de parada, que passaram a ser depreciadas até o início da parada subsequente, afetando o montante depreciado no período.

4.3. Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

A Braskem está concentrada em manter os seus custos e despesas fixas dentro de parâmetros que garantam a sua competitividade. Dentro desse contexto, a Companhia está iniciando um programa de otimização de custos e despesas fixas. Desde o início deste ano, os gastos fixos já começaram a ser reduzidos, como consequência dos resultados dos programas de competitividade Fórmula Braskem e Braskem +.

No 1T07, as despesas gerais e administrativas alcançaram R\$ 125 milhões, o que representou uma redução de R\$ 29 milhões em relação ao 4T06. Os efeitos relacionados a essa redução são: (i) uma receita não recorrente de R\$ 17 milhões, referente a ajuste de provisão para o desembolso futuro da Braskem no evento da liquidação do plano Petros, que envolve os integrantes da Braskem oriundos da antiga Copene, e (ii) redução de serviços com terceiros, no valor de R\$ 15 milhões.

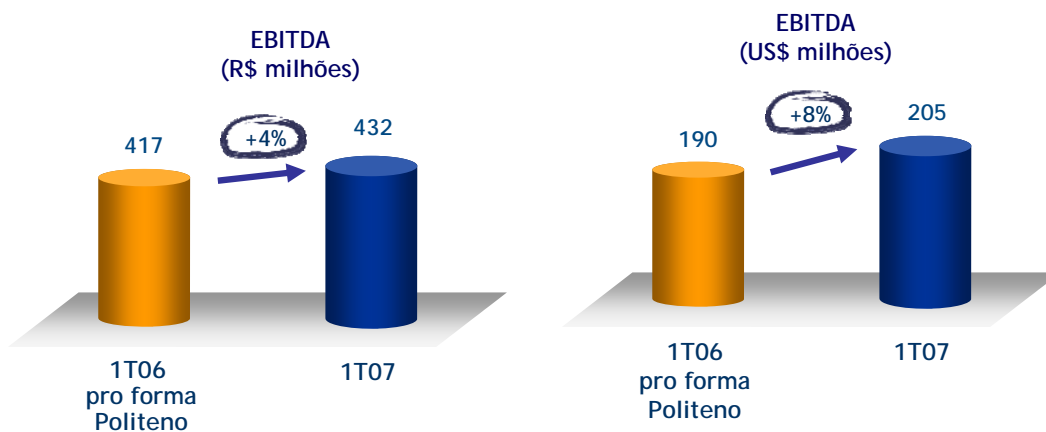
No mesmo período de comparação, as despesas de vendas da Braskem foram de R\$ 129 milhões, um crescimento de R\$ 8 milhões em relação às despesas registradas no 4T06. Dois fatores são responsáveis por esse impacto: (i) maior provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 5 milhões e (ii) bonificação para clientes – prêmio em volume relativo ao volume total adquirido no período, no valor de R\$ 10 milhões, parcialmente compensados por menores despesas com exportações, já que houve queda no volume exportado no período.

Em relação ao 1T06, as despesas gerais e administrativas sofreram acréscimo de R\$ 12 milhões, principalmente devido a: (i) maiores despesas com pessoal, no valor de R\$ 6 milhões, como consequência de reajustes efetuados no 4T06; e (ii) aumento em serviços de auditoria/consultoria/jurídicos, no valor de R\$ 16 milhões, parcialmente compensados pela receita não recorrente de R\$ 17 milhões no 1T07, como explicado acima.

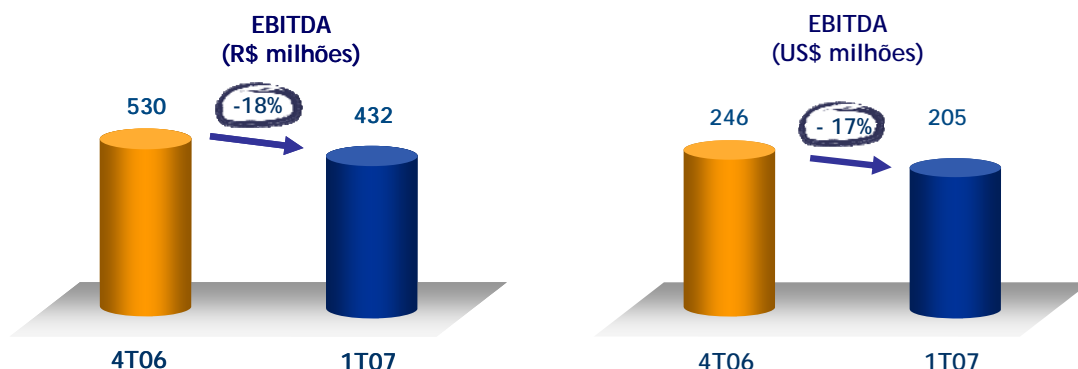
Já as despesas de vendas cresceram R\$ 47 milhões, devido a: (i) maiores despesas com exportação (logística, comissões, etc) no valor de R\$ 28 milhões, pelo crescimento de 46% no volume de resinas exportado; (ii) a maior provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 14 milhões e (iii) a despesas com bonificação para clientes no 1T07, conforme explicado acima.

4.4. EBITDA

O EBITDA da Braskem neste 1T07 atingiu R\$ 432 milhões, com margem de 15,1% sobre a receita líquida, o que representou um crescimento de 4% sobre o EBITDA de R\$ 417 milhões, e margem de 15,3%, registrado no 1T06. Ambos os períodos contemplam receitas não-recorrentes, no valor de R\$ 112 milhões para o 1T06 e de R\$ 17 milhões para o 1T07. Desconsiderando-se esses efeitos, teríamos um EBITDA no 1T07 de R\$ 415 milhões, com crescimento de 36% em relação ao EBITDA de R\$ 305 milhões do 1T06. Quando expresso em dólares, o EBITDA atingiu o montante de US\$ 205 milhões, ou US\$ 197 milhões se descontarmos a receita não-recorrente, o que representa um crescimento de 43% em relação aos US\$ 138 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior, também sem o efeito não-recorrente.



Na comparação com o 4T06, o EBITDA caiu 18%, como consequência da apreciação do real e dos maiores custos de matéria-prima. Em dólares, a queda foi de 17%.



4.5. Participação em Sociedades Controladas e Coligadas

O Resultado da Braskem no primeiro trimestre de 2007 com Participações em Sociedades Controladas e Coligadas foi de R\$ 61 milhões, comparado aos R\$ 54 milhões registrados no trimestre anterior, excluindo-se os efeitos das amortizações de ágios decorrentes principalmente dos investimentos na Copesul e Petroflex.

O melhor resultado obtido pela Copesul foi o principal fator para a melhoria da performance entre os períodos. O resultado da Copesul no 1T07 foi um Lucro Líquido de R\$ 193 milhões, sendo este seu segundo melhor resultado obtido em um primeiro trimestre, e representa um aumento de 29% sobre o 1T06. Ajustes de exercícios anteriores no PL, no valor de R\$ 40 milhões, porém, afetaram a variação patrimonial naquele período, o que levou a uma equivalência maior no 1T06.

Em comparação ao 4T06, o lucro líquido da Copesul ficou 7,5% menor impactado pelo Imposto de Renda em R\$ 17 milhões. A equivalência patrimonial do 4T06 foi de R\$ 51 milhões, 9% menor que a do 1T07 por conta da provisão de Juros sobre capital próprio no 4T06.

O resultado com equivalência patrimonial – outros foi impactado positivamente pelos melhores resultados de Petroflex e Cetrel no 1T07.

(R\$ mil)			
Participações em Soc. Ligadas	1T07	4T06	1T06
Equivalência Patr. Coligadas	62.124	51.858	62.499
. Copesul	56.237	51.382	61.115
. Outros	5.887	476	1.385
Variação Cambial	(2.808)	(1.611)	148
Outros	1.240	3.261	(1.502)
Sub Total (antes das amortizações)	60.556	53.508	61.145
Amortizações de Ágios / Deságios	(22.674)	(22.674)	(38.433)
TOTAL	37.882	30.834	22.712

4.6. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido no 1T07 foi uma despesa de R\$ 113 milhões contra uma despesa de R\$ 239 milhões no 4T06, o que representa uma redução de 53%. A apreciação de 4,10% do real frente ao dólar neste trimestre comparada a uma apreciação de 1,7% no 4T06 impactou positivamente o resultado financeiro do 1T07, na linha de variação cambial, no valor de R\$ 97 milhões.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 203 milhões, uma queda de 7% se comparada com o resultado do 4T06, que foi de R\$ 218 milhões e um acréscimo de 8% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os principais efeitos positivos no resultado do 1T07 em relação ao trimestre anterior foram: (a) redução de custos com tributos e despesas bancárias, no montante de R\$ 15 milhões, e (b) redução de outras despesas financeiras, no valor de R\$ 6 milhões.

Em relação ao 1T06, o acréscimo de R\$ 15 milhões deve-se ao fato de que a Braskem tem aplicado uma parcela maior de seu caixa em R\$/CDI, o que gerou um resultado menor na linha de juros de receita financeira desde aquele período, pois até o limite de 100% do CDI, a receita dessa aplicação é reconhecida na linha de variação monetária.

A Braskem tem por objetivo melhorar continuamente a transparência das suas divulgações e permitir um melhor acompanhamento pelo mercado de seus resultados operacionais e financeiros. Dentro desse contexto, a partir deste trimestre, a linha de "Outras Despesas Financeiras" foi desdobrada compondo-se das seguintes linhas: (i) Juros SELIC sobre Débitos Tributários; e (ii) Outras despesas. Abaixo explicamos cada uma dessas linhas:

(i) Juros SELIC sobre Débitos Tributários: referem-se às correções pela taxa SELIC dos Débitos Tributários contabilizados na linha de Impostos e contribuições a recolher – Exigível a Longo Prazo.

(ii) Outras despesas financeiras: referem-se a encargos financeiros com fornecedores de matéria-prima, descontos concedidos à clientes por pagamento antecipado, negociações comerciais de créditos em aberto, recuperações de créditos vencidos, custos e despesas com contratos de derivativos (*hedge*), comissões sobre financiamentos e outras despesas.

Nas tabelas a seguir, observa-se a composição do resultado financeiro em bases trimestrais.

(R\$ Milhões)			
	1T07	4T06	1T06
Despesas financeiras	(81)	(229)	16
Juros / Vendor	(111)	(109)	(123)
Variação Monetária	(63)	(69)	(58)
Variações Cambiais	196	69	300
CPMF/IOF/IR/Disp.Banc.	(21)	(36)	(20)
Juros Selic sobre Débitos Tributários	(27)	(25)	(44)
Outras Despesas financeiras	(54)	(60)	(39)
Receitas financeiras	(31)	(10)	(103)
Juros	11	11	38
Var Monetária	21	14	2
Variações Cambiais	(63)	(34)	(143)
Resultado Financeiro Líquido	(113)	(239)	(86)

Excluindo-se os efeitos de variação cambial e monetária

(R\$ Milhões)			
	1T07	4T06	1T06
Resultado Financeiro Líquido	(113)	(239)	(86)
Variação Cambial	132	35	157
Variação Monetária	(42)	(55)	(56)
Resultado Fin excluindo-se a VC e VM	(203)	(218)	(188)

4.7. Lucro Líquido

A Braskem registrou no 1T07 um lucro líquido de R\$ 107 milhões, comparado a um lucro de R\$ 78 milhões no 4T06. O melhor resultado financeiro impactado, sobretudo, pela variação cambial positiva, foi o fator que mais contribuiu para essa melhoria. Em relação ao 1T06, o lucro foi reduzido em R\$ 17 milhões, devido principalmente ao reconhecimento de receita não-recorrente no valor de R\$ 84 milhões naquele período.

4.8. Fluxo de Caixa Livre

A geração operacional de caixa da Braskem alcançou R\$ 850 milhões no 1T07, com crescimento de R\$ 133 milhões comparado ao valor de R\$ 717 milhões do trimestre anterior. Essa variação é explicada pelo esforço que a Companhia tem feito na melhoria da gestão do seu capital de giro. Como consequência, menores necessidades de capital de giro contribuíram positivamente com R\$ 554 milhões, devido a: (i) o aumento de R\$ 380 milhões em títulos e valores mobiliários, relativos a transferência para caixa e disponibilidades de recursos aplicados em instrumentos sem disponibilidade imediata (acima de 90 dias), e (ii) conforme explicado no item 4.9, a mudança de contabilização do FIDC (Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios), no valor de R\$ 410 milhões, o que levou a redução do contas a receber.

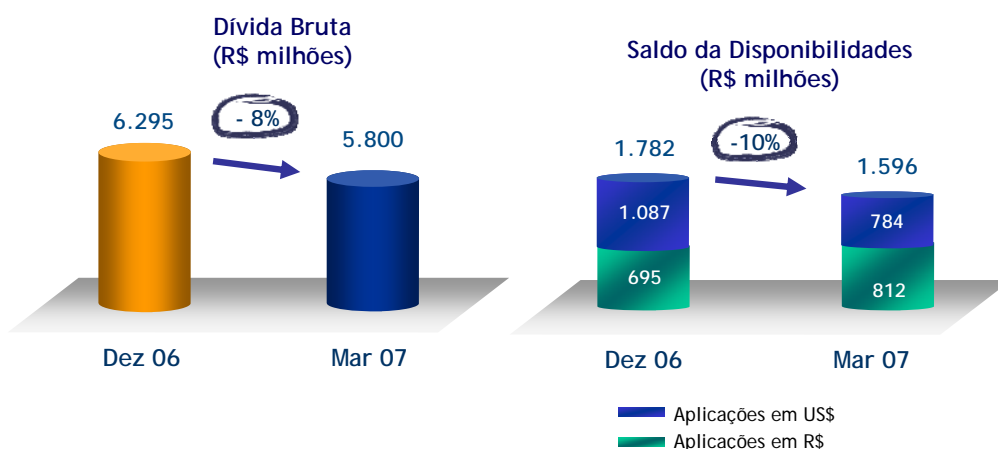
Na comparação com o 1T06, a geração operacional de caixa aumentou em R\$ 862 milhões, devido ao maior EBITDA no 1T07, a efeitos não-caixa contabilizados no 1T06, como a receita não-recorrente de PIS/Cofins e seu efeito fiscal. Na variação de capital de giro, a contribuição foi negativa devido a: (i) o aumento no Contas a Receber proveniente da contabilização do FIDC, na época, como dívida financeira, e (ii) o aumento nas aplicações com disponibilidade acima de 90 dias.

R\$ milhões	1T07	4T06	1T06*
G.O.C.	850	717	(12)
Juros Pagos	(92)	(99)	(75)
Atividades de investimento	(151)	(187)	(174)
Recompra / resgate de ações	-	(57)	-
IR / CS Pagos	(3)	(8)	(6)
Fluxo de caixa Livre	605	365	(267)

*Pro forma: Considera 100% da Politeno

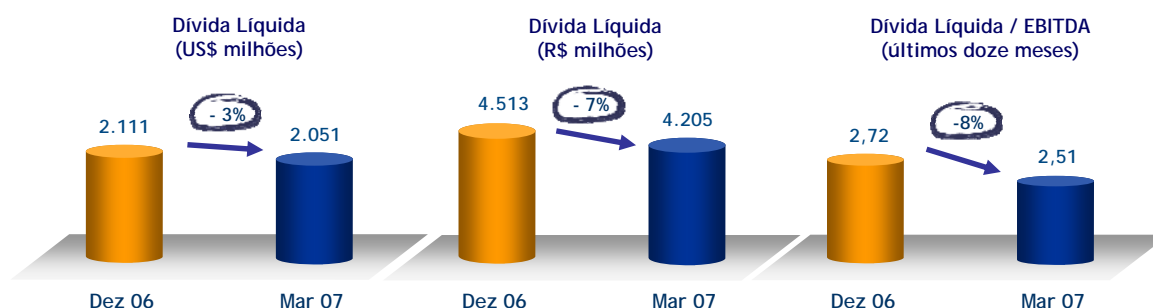
4.9 - Estrutura de Capital e Liquidez

Em 31 de março de 2007, a Braskem apresentou dívida bruta 8% menor que a registrada em 31 de dezembro do ano passado. Essa redução é explicada principalmente pela desconsolidação das demonstrações financeiras do Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC) Chemical II nas demonstrações financeiras consolidadas da Braskem S.A., após venda das quotas subordinadas e cumprimento de outras exigências contábeis para a desconsolidação. As disponibilidades, por sua vez, sofreram redução de 10%, alcançando R\$ 1,6 bilhão, tendo sido afetadas pela apreciação do real, já que cerca de 50% do caixa está aplicado em dólares.



Como resultado da melhoria na gestão do seu capital de giro e da disciplina de capital, a dívida líquida da Braskem em 31 de março foi de R\$ 4,2 bilhões, uma redução de R\$ 308 milhões em relação aos R\$ 4,5 bilhões registrados em 31 de dezembro de 2006. Em dólares, a redução foi de US\$ 60 milhões, devido à apreciação de 4% do real no período. Sendo assim, a dívida líquida da Braskem permaneceu em US\$ 2,1 bilhões em 31 de março de 2007.

A alavancagem financeira da Companhia, medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA, que era de 2,72 vezes ao final do 4T06, foi reduzida em 8% ao final do 1T07 (últimos 12 meses), para 2,51 vezes.



O prazo médio do endividamento está em 16,6 anos, o que nos permite garantir a adequação do perfil de vencimentos anuais e a maior eficiência na alocação de recursos para capital de giro operacional. Ao final de março de 2007 o endividamento atrelado ao dólar norte-americano correspondia a 51%, comparado a 49% ao final de 2006.

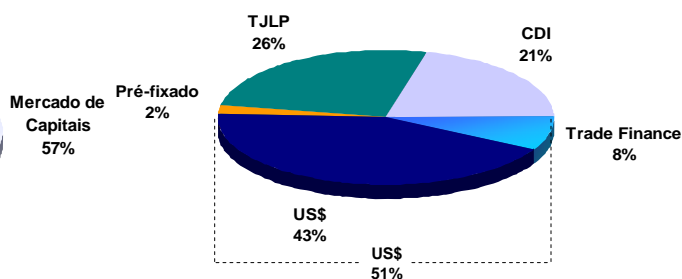
A Braskem atualmente possui cobertura cambial para todos os vencimentos operacionais e financeiros, em dólares, para os próximos 24 meses, composta por saldos de caixa aplicados em dólares, saldo líquido projetado de exportações e importações para o período e, quando necessário, instrumentos financeiros compatíveis com as obrigações e direitos vinculados à variação cambial.

Em 31 de março de 2007, 77% do endividamento bruto da Companhia estavam colocados junto ao mercado de capitais, liberando a sua capacidade de endividamento bancário.

Endividamento Bruto por Categoria

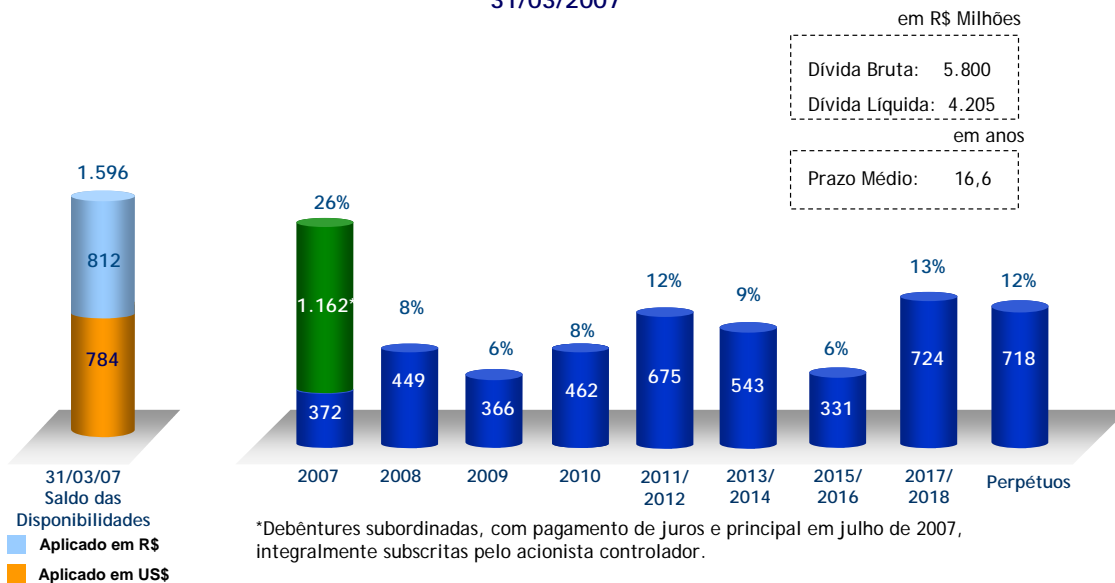


Endividamento Bruto por Indexador



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização da Companhia em 31 de março de 2007. Vale ressaltar que o saldo de caixa e disponibilidades também em 31 de março de 2007 era superior ao vencimento da dívida de curto prazo (R\$ 1.577 milhões).

**AGENDA DE AMORTIZAÇÃO
(R\$ milhões)
31/03/2007**



A classificação do risco Braskem evoluiu positivamente nesse 1T07. A agência de classificação de risco *Fitch Ratings* elevou a perspectiva do *rating* em escala global, que passou de "BB+", com perspectiva estável para "BB+", com perspectiva positiva. Dessa forma, a *Fitch* posicionou a Braskem a um *notch* do *investment grade*.

5. Investimentos

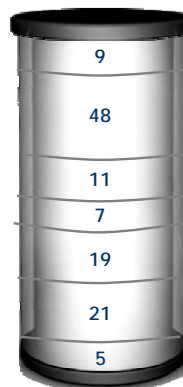
Dentro do seu compromisso com a disciplina de capital e com a realização de investimentos com retorno acima do seu custo de capital, a Braskem realizou investimentos de capital no 1T07 que totalizaram R\$ 120 milhões (não inclui juros capitalizados no valor de R\$ 22 milhões) comparados a R\$ 172 milhões nos 1T06. Esses recursos foram aplicados em projetos com retorno atrativo, incluindo a 2ª fase do programa Fórmula Braskem (R\$ 16 milhões), e foram alocados nas áreas operacionais, de tecnologia, saúde, segurança e meio ambiente, tendo beneficiado todas as unidades de negócio da Companhia.

A variação observada entre os períodos deve-se principalmente à conclusão de investimentos em adição de capacidade em 2006.

Além desses investimentos, a Companhia realizou desembolsos no valor de R\$ 25 milhões em paradas programadas para manutenção, em linha com o objetivo de manter suas plantas operando com altos níveis de confiabilidade.

INVESTIMENTOS (R\$ milhões)

120



1T07

6. Politeno - Macroindicadores

O processo de aquisição da Politeno foi concluído com a aprovação da incorporação dessa empresa pela Braskem, em 02 de abril de 2007. Durante o período de 1 ano que a Braskem levou para concluir o processo, as sinergias estimadas foram revisadas para um valor presente líquido de US\$ 143 milhões, o que corresponde a um valor anualizado e recorrente de US\$ 23 milhões até 2011.

Até março de 2007, foram capturados US\$ 8,9 milhões em sinergias em bases acumuladas. A partir do 2T07, espera-se uma aceleração da captura das sinergias, de forma que até o final de 2007, a Braskem tenha capturado, em bases anuais e recorrentes, US\$ 20 milhões, o que corresponde a quase 90% da meta esperada.

Na aquisição da Politeno, em abril de 2006, a Braskem efetuou um desembolso inicial de US\$ 111 milhões, sendo que o valor final será calculado nos 18 meses subsequentes, em função da evolução do "spread" entre os polietilenos e o eteno no mercado brasileiro, através de fórmula acordada entre as partes. Em 31 de março a Braskem tinha contabilizado uma provisão para ágio no valor de R\$ 107 milhões.

O volume produzido pela Politeno aumentou em 24% no 1T07, na comparação com o trimestre anterior, devido à parada programada para manutenção realizada no 4T06. Em relação à performance comercial, as vendas totais da Politeno nesse 1T07 totalizaram 84 mil toneladas de PE e EVA, 14% acima das vendas do trimestre anterior, e com 71% do volume tendo sido comercializados no mercado interno. O EBITDA da Politeno neste 1T07 foi de R\$ 14 milhões. A diferença em relação ao 4T06 deve-se principalmente a uma receita não-recorrente no 4T06, no valor de R\$ 21 milhões referente à reversão de provisão para perda de ICMS, em alinhamento com as práticas da Braskem.

Em 31 de março de 2007, a Politeno permanecia com baixa alavancagem financeira, com dívida líquida de cerca de R\$ 6 milhões, R\$ 10 milhões menor que a registrada no trimestre anterior, em virtude de amortizações ocorridas no período.

6.1 Destaques Econômico-Financeiros

Politeno - Principais Indicadores	1T07	4T06	Var (%)
Volume de Produção (ton)	84.850	68.173	24
Volume de Vendas (ton)	84.354	74.175	14
Dados Financeiros (R\$ MM)			
Receita Líquida	267	238	12
EBITDA	14	46	-70
Margem EBITDA	5%	19%	-14 p.p.
Lucro Líquido	-	20	-
Dívida Líquida	6	16	-63

7. Mercado de Capitais e Relações com Investidores

As ações preferenciais classe "A" da Braskem negociadas na BOVESPA ("BRKM5") encerraram o trimestre cotadas a R\$ 15,21 por ação, alta de 2% no período, enquanto o Ibovespa apresentou valorização de 3%. Os ADRs da Braskem (BAK) fecharam o trimestre cotados a US\$ 14,69 por ADR, alta de 1% no período.

O volume financeiro médio diário da ação preferencial classe "A" da Braskem na Bovespa (BRKM5) aumentou 12%, passando de R\$ 23,3 milhões para R\$ 26,2 milhões, comparando-se o 4T06 com o 1T07. Na NYSE, o ADR da Braskem (BAK) apresentou um aumento no volume financeiro médio diário de 51%, passando de US\$ 2,2 milhões no 4T06 para US\$ 3,3 milhões no 1T07.

A Bovespa informou em 2 de maio de 2007 a carteira teórica do Ibovespa válida para os meses de maio a agosto de 2007, e a Braskem ocupa a 21ª posição em liquidez na Bovespa, com 1,54% de participação no índice.

Em 9 de fevereiro, a Braskem recebeu o prêmio Top 5 na edição 2007 do IR Global Rankings, ficando entre os 5 melhores sites de Relações com Investidores da América Latina. Foram avaliados 70 indicadores no site por consultores da MZ Consult, KPMG, escritório de advocacia Linklaters, JP Morgan e Real IR Magazine. O prêmio é resultado do foco constante da Braskem na melhoria do relacionamento com seus investidores, sempre baseado na transparência, agilidade nas informações e excelência em governança corporativa.

Ainda em fevereiro, a revista Razão Contábil publicou estudo das consultorias Management & Excellence, sediada em Madri e da Grow Associates do Brasil, em parceria com a revista Razão Contábil, buscando avaliar a propagação, via website, da Ética, Responsabilidade Social Corporativa, Sustentabilidade e Governança Corporativa por companhias abertas listadas no índice Ibovespa. A Braskem obteve a 1ª colocação no quesito Ética, com 100% de aproveitamento, bem superior a média de 60%, sendo que ficou acima da média em todas as outras avaliações.

No dia 19 de março, a Braskem teve o melhor momento de sua história no mercado de capitais, ao anunciar a aquisição dos negócios petroquímicos do Grupo Ipiranga, com recordes de (1) valorização: +15,86%; (2) volume financeiro: R\$134 milhões; (3) títulos negociados: 8,8 milhões e (4) quantidade

de negócios: 4,5 mil. Os analistas de mercado consideraram a aquisição muito positiva para a Braskem, inclusive com mudança de recomendação para Compra dos bancos Credit Suisse, JP Morgan e Bear Stearns.

Em 28 de março, a Braskem realizou Assembléia Geral Ordinária, aprovando o pagamento de R\$ 37 milhões em dividendos aos acionistas preferenciais classe "A" e "B", no montante de R\$0,159017/ação e ADR, no montante de R\$ 0,318034/ADR. O pagamento foi efetuado em 09/04/2007 e representou 50% do lucro líquido ajustado da Companhia em 2006.

No dia 02 de abril, a Braskem realizou Assembléia Geral Extraordinária aprovando a incorporação da Politen, com a relação de troca de 1.656 ações da Politen por uma ação preferencial classe "A" da Braskem. Para realização da incorporação acionistas da Braskem efetuaram a conversão de 486.530 ações preferenciais classe "A" da Braskem pelo mesmo número de ações ordinárias. Com a operação, o capital social da Braskem aumentou em R\$ 19.157.178,94, passando a ser de R\$3.527.428.999,72, mediante a emissão de 1.533.670 novas ações preferenciais classe "A". Com esses eventos a composição do capital social passa a ser de 123.978.672 ações ordinárias, 247.154.278 ações preferenciais classe "A" e 803.066 ações preferenciais classe "B", totalizando 371.936.016 ações.

Desempenho das ações BRKM5	31/3/06	30/6/06	30/9/06	31/12/06	31/3/07
Cotação de Fechamento (R\$ por ação)	15,80	13,15	13,39	14,85	15,21
Rentabilidade no Trimestre (em %)	(12)	(17)	2	11	2
Rentabilidade Acumulada (em %)*	521	417	426	483	498
Rentabilidade Ibovespa Acumulada (em %)*	237	225	223	295	306
Volume Médio Diário (R\$ mil)	26.921	24.256	21.513	23.306	26.178
Capitalização de Mercado (em R\$ milhões)	5.851	4.872	4.960	5.499	5.634
Capitalização de Mercado (em US\$ milhões)	2.693	2.251	2.281	2.572	2.748
Desempenho dos ADRs BAK (1ADR = 2 BRKM5)	31/3/06	30/6/06	30/9/06	31/12/06	31/3/07
Cotação de Fechamento (US\$ por ADR)	14,91	12,19	12,59	14,59	14,69
Rentabilidade no Trimestre (em %)	(8)	(18)	3	16	1
Rentabilidade Acumulada (em %)*	804	639	663	784	790
Volume Médio Diário (US\$ mil)	4.881	3.032	2.212	2.165	3.264
Composição acionária	31/3/06	30/6/06	30/9/06	31/12/06	31/3/07
Total de Ações (em milhares)	362.524	370.402	370.402	370.402	370.402
. Ordinárias (ON) - BRKM3	120.860	123.492	123.492	123.492	123.492
. Preferenciais classe "A" (PNA) - BRKM5	240.860	246.107	246.107	246.107	246.107
. Preferenciais classe "B" (PNB) - BRKM6	803	803	803	803	803
(-) Tesouraria (PNA) - BRKM5	(467)	(4.471)	(11.163)	(14.363)	(14.363)
= Total de Ações (ex Tesouraria)	362.056	365.931	359.239	356.039	356.039

*data-base 31/12/2002

Fontes: Economática/Braskem

8. Perspectivas

Em relação aos fatores que afetam o seu resultado operacional, as expectativas da Braskem apontam para a manutenção de um sólido desempenho econômico mundial para os próximos anos, com crescimento nas principais economias. Esse cenário favorece a indústria petroquímica em função da elasticidade existente entre a demanda por produtos petroquímicos e a taxa de crescimento econômico. As perspectivas são de que as taxas de utilização de capacidade permaneçam em níveis elevados nos próximos anos, em razão do balanço projetado entre a demanda por resinas termoplásticas no mercado internacional e a oferta desses produtos, especialmente após as confirmações de atraso na entrada em operação de novas capacidades produtivas no Oriente Médio. Esse cenário sinaliza a manutenção dos preços de resinas termoplásticas em patamares elevados nos mercados internacionais, com impactos potenciais positivos na rentabilidade da Braskem, tanto no

mercado interno como no mercado externo, o que pode vir a ser mitigado em função dos altos preços do petróleo e da nafta.

No plano doméstico e com uma perspectiva de curto prazo, a Braskem trabalha com um cenário de crescimento sustentado da economia, com inflação sob controle e possibilidade de reduções adicionais nas taxas de juros, resultando em estímulo para o crescimento da economia e do consumo, o que já se verificou neste 1T07, especialmente a partir de março. A expectativa de melhoria da renda disponível, aumento de crédito e do nível de atividade na construção civil, entre outros fatores, sinaliza para um incremento do mercado brasileiro de resinas termoplásticas em torno de 8% ao ano. A Braskem espera se beneficiar desse cenário por meio de sua posição de liderança no mercado combinada com uma estrutura diferenciada de produtos e serviços baseada na inovação e tecnologia.

No âmbito estratégico, a Braskem prossegue firme na sua estratégia de crescimento associado à criação de valor para todos os seus acionistas. Para isso está se concentrando no curto prazo em duas frentes: consolidação da indústria petroquímica brasileira e acesso a matérias-primas competitivas, fator cada vez mais primordial para a garantia da competitividade em um ambiente globalizado. Adicionalmente, a Braskem deverá aumentar a sua capacidade de produção através da implementação de novos projetos, sempre preservando a sua disciplina de capital, em investimentos que proporcionem retornos acima do custo de capital da empresa. Esses novos projetos incluem expansões adicionais de capacidade em plantas já existentes, bem como uma nova planta de PP (300 mil t) no Pólo de Camaçari, a partir de 2011. Esses projetos ainda estão sujeitos à aprovação do Conselho de Administração da Braskem.

Em relação à consolidação do setor petroquímico no Brasil, a Braskem antecipa boas oportunidades de captura de sinergia e criação de valor na integração das operações de Ipiranga, Copesul e operações Braskem no Pólo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul. A Braskem já implementou um novo modelo de governança corporativa na Copesul e na Ipiranga, com a Braskem como controladora e a Petrobras como acionista minoritária relevante, e já está gerindo as empresas dentro do melhor interesse individual de cada uma delas. As sinergias estimadas montam a mais de US\$ 500 milhões em valor presente líquido.

Ainda no Brasil, o projeto da Petroquímica Paulínia prossegue conforme o planejado, e a planta, com capacidade inicial de 300 mil toneladas de PP, podendo chegar a 350 mil toneladas, deve estar operando a partir do 2T08. A Petroquímica Paulínia é uma *joint venture* constituída com a Petrobras, na proporção de 60% para a Braskem e 40% para a Petrobras. O investimento total do projeto é de US\$ 310 milhões e o financiamento foi estruturado nas mesmas bases de um *project finance*, com estrutura de *debt/equity* de 65/35, sendo que a maior parte do financiamento está sendo feito pelo BNDES. Em 2007, a Braskem deverá aportar cerca de R\$ 80 milhões.

Dentro dos projetos de crescimento com melhoria da competitividade através de acesso a matéria-prima competitiva, a Braskem espera anunciar ao mercado até o final do 1º semestre de 2007 a criação da *joint venture* responsável pelo projeto da planta de 450 mil toneladas de PP, com investimento estimado em US\$ 370 milhões, no Complexo de Jose, na Venezuela, em parceria igualitária com a Pequiven. O projeto prevê o início da operação da planta para o final de 2009 e utilizará propeno a ser fornecido pela Pequiven.

Além disso, no 2º semestre deste ano, está prevista a criação da *joint venture* responsável pelo projeto de um *cracker* de etano para produção de 1,3 milhão de toneladas de eteno, 1,1 milhão de toneladas de PE e outros produtos de 2ª geração, com investimento estimado de US\$ 2,5 bilhões, também no Complexo de Jose, na Venezuela, mais uma vez em parceria igualitária com a Pequiven. Este projeto

prevê o início da operação das plantas para o final de 2011 e utilizará etano de gás natural a ser fornecido pela PDVSA.

Ambos os projetos tiveram seus *PDA`s* (*“Project Development Agreements”*) assinados em 16 de abril de 2007, durante o evento de lançamento da pedra fundamental do Complexo Petroquímico de Jose. A expectativa da Companhia é de que esses dois projetos, que devem ser financiados através de *project finance*, minimizando os recursos próprios das Companhias, e com a participação de agências multilaterais de crédito, agências de crédito à exportação, bancos privados e de fomento, atendam ao mercado venezuelano de resinas e forneçam base competitiva para exportação desses produtos para a América do Norte, Europa e costa oeste da América do Sul.

Todas essas frentes de crescimento objetivam posicionar a Braskem como uma das 10 maiores petroquímicas globais, em valor de mercado, criando valor para todos os seus acionistas.

9. Listagem de Anexos

ANEXO I – Demonstrativo de Resultados (consolidado)	22
ANEXO II – Balanço Patrimonial (consolidado)	23
ANEXO III – Reconciliação do Balanço e Demonstrativo de Resultados (consolidado)	24
ANEXO IV – Fluxo de Caixa (consolidado)	25
ANEXO V – Volume de Vendas – Mercado Interno	26
ANEXO VI – Volume de Vendas – Mercado Externo	27
ANEXO VII - Receita Líquida – Mercado Interno	28
ANEXO VIII - Receita Líquida – Mercado Externo	29

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas na América Latina e a segunda maior companhia industrial privada de capital nacional. Com 18 plantas industriais localizadas no país, a empresa tem capacidade anual de produção de 10 milhões de toneladas de produtos químicos e petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Braskem Consolidado
Demonstração do Resultado ⁽¹⁾⁽²⁾
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado	1T07 (A)	4T06 (B)	1T06 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
Receita Bruta	3.716	3.733	3.518	(0)	6
Receita Líquida	2.865	2.974	2.728	(4)	5
Custo dos Produtos Vendidos	(2.302)	(2.335)	(2.324)	(1)	(1)
Lucro Bruto	562	639	404	(12)	39
Despesas com Vendas	(129)	(121)	(82)	7	58
Despesas Gerais e Administrativas	(125)	(154)	(113)	(19)	11
Depreciação e Amortização	(102)	(99)	(83)	3	23
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0)	41	91	-	-
Participação em Sociedades Ligadas	38	31	23	23	67
.Resultado de Equivalência Patrimonial	61	54	61	13	(1)
.Amortização de Ágio/Deságio	(23)	(23)	(38)	0	(41)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	243	337	240	(28)	1
Resultado Financeiro Líquido	(113)	(239)	(86)	(53)	31
Lucro Operacional	130	98	154	33	(15)
Outras Receitas (Despesas) Não Operacionais	(1)	6	(0)	-	-
Lucro antes do IR e CS	130	104	153	24	(16)
Imposto de renda / Contribuição Social	(23)	(25)	(30)	(10)	(24)
Resultado Antes da Participação de Minoritários	107	79	124	35	(14)
Participação de Minoritários	(0)	(1)	1	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	107	78	124	37	(14)
EBITDA	432	530	417	(19)	4
<i>Margem EBITDA</i>	<i>15,1%</i>	<i>17,8%</i>	<i>15,3%</i>	<i>-2,7p.p.</i>	<i>-0,2 p.p.</i>
<i>-Depreciação e Amortização</i>	<i>227</i>	<i>224</i>	<i>200</i>	<i>1</i>	<i>13</i>
<i>. Custo</i>	<i>125</i>	<i>125</i>	<i>117</i>	<i>(1)</i>	<i>7</i>
<i>. Despesas</i>	<i>102</i>	<i>99</i>	<i>83</i>	<i>3</i>	<i>23</i>

1-Exclui os efeitos da consolidação proporcional (CVM-247) e inclui efeitos da instrução CVM-408

2-Dados pro forma: inclui Politeno no 1T06

ANEXO II
Braskem Consolidado
Balanco Patrimonial ⁽¹⁾
(R\$ milhões)

ATIVO	31/03/2007 (A)	31/12/2006 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	4.994	5.469	(9)
. Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras	1.596	1.782	(10)
. Contas a Receber	1.241	1.491	(17)
. Estoques	1.635	1.565	4
. Impostos a Recuperar	313	362	(14)
. Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	2	60	(97)
. Despesas do Exercício Seguinte	67	79	(16)
. Outros	140	129	9
Realizável a Longo Prazo	1.525	1.540	(1)
. Sociedades Ligadas	42	39	8
. Depósitos Judiciais e Compulsórios	75	82	(9)
. IR e CS Diferidos	366	376	(3)
. Impostos a Recuperar	921	912	1
. Outros	121	132	(8)
Permanente	8.858	8.873	(0)
. Investimentos	846	816	4
. Imobilizado	6.364	6.326	1
. Diferido	1.647	1.731	(5)
Total do Ativo	15.376	15.882	(3)
PASSIVO E P.L.	31/03/2007 (A)	31/12/2006 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	5.173	5.249	(1)
. Fornecedores	2.983	3.081	(3)
. Financiamentos	1.577 *	1.564 *	1
. Salários e Encargos Sociais	178	128	38
. Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	40	41	(2)
. Imposto de Renda a Pagar	5	1	632
. Impostos a Recolher	106	100	6
. Adiantamentos de Clientes	19	25	(22)
. Outros	265	308	(14)
Exigível a Longo Prazo	5.688	6.202	(8)
. Financiamentos	4.223	4.730	(11)
. Impostos e Contribuições a Recolher	1.316	1.297	1
. Outros	149	175	(15)
Resultados de Exercícios Futuros	29	30	(4)
Participação Acionistas Minoritários	22	22	0
Patrimônio Líquido	4.464	4.380	2
. Capital Social	3.508	3.508	0
. Reservas de Capital	419	409	3
. Ações em Tesouraria	(256)	(256)	0
. Reserva de lucros	685	685	0
. Lucros Acumulados	107	33	226
Total do Passivo e PL	15.376	15.882	(3)

* Inclui debêntures conversíveis totalmente subscritas pela Odebrecht no montante de R\$ 1.162 milhões.

1-Exclui os efeitos da consolidação proporcional (CVM-247) e inclui efeitos da instrução CVM-408

ANEXO III
Braskem Consolidado
Reconciliação do Balanço e Demonstrativo de Resultados
(R\$ milhões)

Reconciliação PL e Resultado - CVM 247 (R\$ milhões)

	PL	Lucro
	31/03/07	1T07
Consolidado pro forma - não contempla CVM 247	4.464	107
Exclusão do ganho na cessão de direito de uso entre empresas ligadas	(35)	-
Consolidado contemplando CVM 247	4.429	107

ANEXO IV
Braskem Consolidado
Fluxo de Caixa ⁽¹⁾
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	1T07	4T06	1T06
Lucro Líquido	107	78	124
Despesas (Receitas) que não afetam o caixa	190	280	165
Depreciação e Amortização	227	223	200
Participações em Sociedades Ligadas	(38)	(31)	(23)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	10	88	49
Participação de Minoritários	0	1	(1)
Outros	(9)	(1)	(60)
Geração de caixa antes de var. do capital circ. oper.	297	358	290
Variação de Ativos e Passivos, Circulante e LP	554	359	(302)
(Acréscimo) Decréscimo em Ativos	699	(18)	(224)
Títulos e Valores Mobiliários	380	74	(80)
Contas a Receber	249	252	(14)
Tributos a Recuperar	33	(225)	(73)
Estoques	(42)	(134)	(85)
Despesas Antecipadas	20	(33)	10
Dividendos Recebidos	60	39	28
Demais Contas a Receber	(1)	9	(10)
Acréscimo (Décrécimo) em Passivos	(145)	377	(78)
Fornecedores	(122)	295	(47)
Adiantamento de Clientes	1	0	(4)
Incentivos Fiscais	11	10	10
Impostos e Contribuições	9	6	(56)
Demais Contas a Pagar	(44)	66	19
Geração operacional de caixa	850	717	(12)
Atividades de Investimento	(151)	(187)	(174)
Aplicação nos Investimentos	0	(19)	0
Aplicação no Imobilizado	(149)	(174)	(170)
Aplicação no Diferido	(2)	6	(5)
Sociedades Controladas, Coligadas e Interligadas, líquido	(0)	2	(1)
Atividades de Financiamento	(570)	(259)	15
Ingressos	250	589	492
Amortizações e Juros Pagos	(819)	(789)	(442)
Recompra / resgate de ações	0	(57)	0
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	(1)	(1)	(35)
Aumento (Diminuição) do Caixa e Equivalentes	129	273	(172)
Caixa e Equivalentes no Início do Período	1.399	1.126	2.086
Caixa e Equivalentes no Final do Período	1.528	1.399	1.914

1-Exclui os efeitos da consolidação proporcional (CVM-247) e inclui efeitos da instrução CVM-408
Dados pro forma para o período 1T06

ANEXO V
Braskem Consolidado
Volume de Vendas – Mercado Interno
(toneladas)

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas									
toneladas	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07
UN Poliolefinas									
. PE's	195.455	180.441	218.280	187.604	176.336	180.328	178.271	137.026	157.837
. PP	107.969	98.227	112.384	101.283	108.761	119.469	128.347	96.657	111.652
. Total (PE's + PP)	303.423	278.668	330.664	288.887	285.098	299.797	306.618	233.683	269.489
UN Vinílicos									
. PVC	84.909	90.329	109.754	93.894	98.914	95.361	109.647	96.434	102.647
. Soda Líquida	119.137	108.829	115.583	112.077	105.351	101.189	107.190	110.125	103.305
. EDC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Cloro	14.960	15.670	15.710	14.912	14.002	14.499	15.163	15.064	15.333
UN Insumos Básicos									
. Eteno	62.708	62.017	60.001	58.301	58.485	58.382	52.477	56.629	62.051
. Propeno	82.916	110.339	101.938	112.930	86.427	80.827	87.349	71.854	86.704
. Benzeno	35.587	36.610	30.712	36.204	39.387	38.572	34.172	37.458	38.073
. Butadieno	39.807	38.133	27.753	44.509	31.515	38.104	37.947	33.361	37.644
. Tolueno	8.115	7.509	7.729	6.022	7.921	7.854	8.172	10.810	9.928
. Gasolina (m ³)	54.325	54.824	110.311	107.854	73.594	120.030	76.918	81.826	71.665
. Paraxileno	33.288	31.895	31.978	28.229	14.940	9.155	16.425	-	-
. Ortóxileno	9.496	7.648	11.689	12.449	13.241	15.146	16.749	16.518	14.522
. Isopreno	3.403	3.198	2.903	3.222	3.290	4.226	3.436	1.859	2.227
. Buteno 1	4.724	5.554	5.509	5.808	5.875	5.754	5.768	5.939	5.926
. Xileno Misto	8.848	7.793	9.494	9.244	8.528	7.987	9.461	8.134	9.240
UN Des. de Negócios									
. PET	16.015	10.386	19.626	10.562	9.152	11.297	14.957	15.180	17.475
. Caprolactama	9.532	8.157	8.382	6.940	8.927	8.501	4.862	3.445	4.307

Inclui 100% da Polieteno para todos os períodos

ANEXO VI
Braskem Consolidado
Volume de Vendas – Mercado Externo
(toneladas)

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas									
toneladas	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07
UN Poliolefinas									
. PE's	94.338	87.713	87.749	69.527	80.328	104.719	106.271	118.277	110.552
. PP	22.599	18.673	36.487	19.880	12.858	15.876	19.588	28.389	23.549
. Total (PE's + PP)	116.937	106.386	124.236	89.408	93.186	120.595	125.859	146.666	134.101
UN Vinílicos									
. PVC	10.667	24.423	17.296	10.669	12.831	8.309	6.958	4.300	17.455
. Soda Líquida	-	-	-	8.993	-	-	-	6.220	4.113
. EDC	30.552	38.615	31.946	21.121	38.980	34.145	17.969	13.002	36.190
. Cloro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UN Insumos Básicos									
. Eteno	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Propeno	46.392	11.602	5.500	7.812	29.606	25.359	29.261	25.277	24.553
. Benzeno	54.469	75.287	51.486	62.167	41.092	43.396	53.472	52.567	45.579
. Butadieno	-	-	12.472	-	6.376	3.200	-	-	-
. Tolueno	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Gasolina (m ³)	49.950	66.797	-	189	-	-	30.777	-	-
. Paraxileno	-	-	-	-	-	13.226	5.248	20.096	23.507
. Ortóxileno	4.568	3.141	2.544	5.619	2.087	4.093	3.556	4.192	4.193
. Isopreno	1.380	1.206	835	853	13	14	14	14	-
. Buteno 1	-	2.576	1.705	-	1.540	-	-	-	-
. Xileno Misto	7.841	6.140	5.619	520	6.885	2.060	3.828	-	9.219
UN Des. de Negócios									
. PET	100	450	3.025	250	425	10.650	1.304	1.000	353
. Caprolactama	3.997	6.966	3.571	706	4.771	2.871	4.860	5.250	7.788

Inclui 100% da Polietileno para todos os períodos

ANEXO VII
Braskem Consolidado
Receita Líquida – Mercado Interno
(R\$ milhões)

MERCADO INTERNO - Receita Líquida									
R\$ milhões	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07
UN Poliolefinas									
. PE's	660	584	621	600	556	534	595	517	549
. PP	392	336	345	331	347	374	444	351	391
. Total (PE's + PP)	1.052	921	965	930	902	907	1.039	868	941
UN Vinílicos									
. PVC	290	257	257	237	245	228	278	257	255
. Soda Líquida	124	109	108	109	101	86	85	85	83
. EDC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Cloro	8	9	20	9	7	7	8	8	9
UN Insumos Básicos									
. Eteno	149	147	112	132	129	139	123	132	139
. Propeno	179	241	198	249	179	155	200	153	172
. Benzeno	83	99	59	64	63	69	80	83	82
. Butadieno	85	82	63	101	73	85	95	88	92
. Tolueno	14	12	12	9	12	14	18	18	18
. Gasolina	45	45	113	100	72	124	76	81	68
. Paraxileno	81	71	59	72	31	20	47	(0)	-
. Ortóxileno	22	17	22	26	26	30	41	39	32
. Isopreno	13	16	14	15	17	23	19	12	11
. Buteno 1	13	14	12	13	14	13	16	15	15
. Xileno Misto	15	13	16	18	17	17	25	20	20
UN Des. de Negócios									
. PET	66	38	62	35	27	33	46	47	54
. Caprolactama	61	54	47	36	42	41	25	19	25
Outros	124	187	177	212	188	79	195	196	155
Total	2.421	2.332	2.315	2.368	2.145	2.072	2.417	2.122	2.171

Inclui 100% da Politeno para todos os períodos

ANEXO VIII
Braskem Consolidado
Receita Líquida – Mercado Externo
(R\$ milhões)

MERCADO EXTERNO - Receita Líquida									
R\$ milhões	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07
UN Poliolefinas									
. PE´s	282	246	226	203	208	271	315	325	301
. PP	62	46	85	50	32	41	54	73	61
. Total (PE´s + PP)	344	292	311	253	239	313	369	398	362
UN Vinílicos									
. PVC	26	43	27	21	23	16	15	10	34
. Soda Líquida	-	-	-	8	-	-	-	3	3
. EDC	38	38	14	6	14	17	12	10	26
. Cloro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UN Insumos Básicos									
. Eteno	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Propeno	104	20	10	14	49	43	54	53	45
. Benzeno	124	146	97	92	68	76	126	113	101
. Butadieno	-	-	27	-	11	6	-	-	-
. Tolueno	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Gasolina	42	59	9	0	-	-	42	-	-
. Paraxileno	-	-	-	-	-	28	12	45	49
. Ortoxileno	9	4	3	8	3	6	8	7	8
. Isopreno	6	6	4	4	0	0	0	0	-
. Buteno 1	-	3	3	-	2	-	-	-	-
. Xileno Misto	9	6	10	1	9	3	7	-	12
UN Des. de Negócios									
. PET	0	1	8	1	1	29	2	3	1
. Caprolactama	23	33	18	3	20	12	22	24	36
Outros	29	12	53	141	143	209	191	187	17
Total	754	662	594	553	583	760	860	853	694

Inclui 100% da Politeno para todos os períodos